



Voz de Forjães



PORTE
PAGO

Ano XVI-85

N.º 96

Maio

BIMESTRAL

AVENÇA

Composto e impresso na
Tipografia Camões
Póvoa de Varzim
Telefone. 62831

Avulso 10\$00

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Forjães
Redacção e Administração: Centro Paroquial
Expediente: por uma Equipa Juvenil Telef. 87153

Director e Editor: Justino Moreira da Silva
4740 Forjães - Esposende — Portugal

FESTA DE S.ª MARINHA

Depois de um período de hesitação, a festa de Santa Marinha está a ser preparada com um programa cheio de interesse, como já é conhecido de todos pela sua divulgação.

Este ano, em cumprimento de uma promessa, a novena preparatória será pregada por um distinto orador.

A Comissão faz um apelo para a colaboração e participação de todos.

QUANDO NASCEM OS BEBÉS (no Instituto Materno Infantil)

O Sol brilha mais forte nesses dias.
É tudo cor de rosa, tudo em flor,
Resplendente de luz, de vida e cor,
Tal qual rosas a abrir, em louçanias ...

Veste-se a Natureza de alegrias
E muito engalanada vai depor,
Toda a sua beleza e esplendor
Nas almas dos bebés, em harmonias ...

Botõesinhos a florir para esta vida,
Deus os guarde na íngreme subida
Por onde a sorte os venha a conduzir ...

Que jamais falte o Sol em suas almas,
Que mil bênçãos do Céu sejam as palmas
Erguidas como um facho em seu Porvir.

Maria Irene Faria do Vale

Páscoa - Jovem 85

Com uma boa representação de Forjães «participaram milhares de jovens de todo o arciprestado, desafiando a chuva e o vento, em desfile para a Igreja Matriz de Esposende, para aí, na tarde do dia 30 de Março, celebrarem a Páscoa-Jovem 85.

O Reverendo Arcipreste fez uma calorosa saudação aos jovens presentes, incitando-os a fazer a opção por Cristo — solução de todos os problemas, fonte de alegria, serenidade e paz. Louvou-os pela sua presença maciça, sinal de fé e autenticidade. Interpelou-os, dizendo-lhes das opções dos jovens, de hoje, dependerá o século XXI.

D. Carlos Pinheiro, presidente da celebração, salientou: «É urgente que os jovens abram os olhos à realidade da Experiência da vida dos mais idosos, a melhor universidade do saber humano».

Escola Preparatória de Forjães

Ao terminar o 2.º período foram feitas as avaliações. Os resultados foram bons, embora ainda haja muito a melhorar no seu aproveitamento. Nem todos rendem aquilo que era de esperar. Os encarregados de educação têm uma palavra a dizer.

Os alunos assinalaram o mês de Maio com uma exposição de trabalhos.

A Comissão de apoio e colaboração não tem poupado esforços para que sejam aproveitadas as possibilidades de benefício para esta área pedagógica. Se os objectivos não forem todos atingidos não será por falta de empenhamento da comissão.

MORREU D. MARGARIDA



No dia 26 de Março, chegou a notícia do falecimento da Sr.ª D. Margarida Maria Moura de Queirós. Apesar a linda idade de 97 anos a ocorrência foi sentida em todos os recantos da comunidade.

A Lei da Morte não deixará esquecer aquela que soube incarnar na vida o sentido cristão dos bens deste mundo!

Os pobres, doentes, infelizes e desprotegidos chamavam-lhe sua mãe! Não se limitava a dar uma esmola ou a socorrer uma necessidade, a sua acção estendia-se ao longo dos anos para,

mesmo longe, acompanhar no doloroso calvário de tantos que lhe batiam à porta.

O Lar de Santo António para a terceira idade, obra de seu marido Marcelino Queirós, durante tantos anos sem ajudas ou subsídios de alguém, foi dotado pela mão da insigne benemérita e aqueles que nada tinham, abandonados até pelos seus, aqui encontram nova esperança de viver.

O Instituto Materno-Infantil para além da cuidada assistência aos primeiros momentos da vida leva a sua acção aos vários campos de saúde com tratamentos, consulta e cirurgia geral no respeito pela dignidade da pessoa humana.

Acabaram os beneméritos em Forjães? Não. Forjães continuará na senda do progresso pela capacidade e ajuda de todos, ultrapassando paixões ou caprichos. Que o trabalho humilde e persistente de cada um pela nossa terra seja a grande homenagem para com os antepassados. O seu exemplo aponta a meta e o caminho a seguir.

Há laços na vida que a morte jamais destruirá. A Sr.ª D. Margarida morreu, mas continua viva nas suas obras, no seu empenhamento por um ideal e no coração reconhecido de todos.

AS NOSSAS CONTAS

«Voz de Forjães» não sente a dureza e o desgaste da sua caminhada de 16 anos porque nunca lhe faltou o apoio moral e material dos amigos!

Com 5.000\$00 — O Sr. Dr. Manuel Queirós de Faria; com

1.000\$00 — Os Srs. Augusto Martins (Náutico), António Cândido Losa Capitão e Anselmo Rolo Neiva; com 500\$00 — Os Srs. José Albino Correia Pimenta, Prof. Mário Faria Vilaverde, Dr.^a Maria Noémia Queirós de Faria Sousa Vieira, Manuel Joa-

quim Rodrigues Dias, Cesário da Silva e Sá, D. Helena Pereira de Queirós e Silva, D. Emília do Souto Pereira e Albino de Campos Ribeiro; com 300\$00 — Os Srs. Manuel Faria de Abreu, Manuel Freixo de Sá, Prof.^a D. Maria Pristília dos

Santos Sobral, José Manuel Faria Ribeiro, Alvaro Lima dos Santos, David da Silva Vale, José Maria Santos da Cunha e José da Silva Boucinha; com 250\$00 — A Sr.^a D. Flávia Maciel; com 200\$00 — Os Srs. Aníbal Gomes da Cruz, Firmino Alves Ribeiro, José Sousa da Costa, Albino Carvalho Roque Felisberto Jaques, Manuel Martins Correia, José Quintas Maranhão, Manuel António Mendanha Martins, Anselmo Viana, António Viana e Artur Carvalho; com 160\$00 — O Sr. Ernesto Carvalho; com 150\$00

MARÇO

— Nuno Manuel Martins Ribeiro, filho de António Manuel Lima Torres Ribeiro e de Maria Margarida Martins de Sá, estrada da Madorra.

— Anabela Maria dos Santos Gonçalves, filha de José Ferreira Gonçalves e de Gracinda da Costa Santos, lugar do Cerqueiral.

— Albino Ricardo Tomás Bernardino, filho de Domingos Teixeira de Sá Bernardino e de

Maria Angelina Pereira Tomás, lugar da Madorra.

— Carlos César Ribeiro Jaques, filho de Carlos Manuel Gomes Jaques e de Maria de

Fátima Sá Ribeiro, lugar de Pedreira.

— Susana Catarina Silva Moreira, filha de António de Sá Arantes Moreira e de Irene Morêncio da Silva Moreira, lugar de Monte Branco.

— Carlos Tiago da Cruz Faria Ribeiro, filho de José Manuel Faria Ribeiro e de Maria Adelaide Lima da Cruz, lugar do Matinho.

Receberam o Baptismo:

Faleceram: Casaram:

MARÇO

Dia 7 — David António Alves, viúvo de Maria da Luz Dias de Sá, de 59 anos de idade, lugar do Cerqueiral.

Faleceu no Hospital de S. João, no Porto.

Dia 9 — Ana Alves de Faria, viúva de Joaquim Alves Lages, de 70 anos de idade, lugar da Igreja.

Dia 18 — Justina Pires Laranjeira, de 89 anos de idade, solteira, Estrada da Madorra.

ABRIL

Dia 16 — Josefina de Jesus Morgado, casada com Joaquim Gomes de Castro, de 94 anos de idade, lugar de Madorra.

MARÇO

Dia 30 — Fernando Jorge Sobral Fernandes de Carvalho e Maria Isabel Teixeira de Sá Bernardino, ambos desta paróquia de Forjães.

Foram testemunhas: Delfim Antunes dos Santos e Maria Amélia dos Santos Sobral Santos.

Pediram Documentos:

José Augusto da Costa Ribeiro, Fragoso; Maria Fernanda Rodrigues da Cruz, Luxemburgo; José Adelino Lima dos Santos, Castelo do Neiva.

ABRIL

— Carlos Alberto Dias de Oliveira Pena, filho de Carlos Alberto de Oliveira Pena e de Rosa Maria Faria Dias, lugar de Além do Ribeiro.

— Manuel Carlos Passos Cruzeiro Torres, filho de Manuel do Cruzeiro Torres e de Ana da Silva Passos, lugar do Boucinho.

— Vera Patrícia Couto da Silva Moura, filha de Rui Dias Moura e de Maria Deolinda Couto Pereira da Silva, lugar do Souto.

— Os Srs. Manuel Joaquim Ribeiro da Silva, Manuel Amorim Dias, Rogério da Silva, António Viana Torres, Manuel Ferreira da Costa, Gaspar Luís Dias, António Ribeiro de Faria e Silva; Miguel Pinheiro de Sá, António Sousa da Costa, Adelino Fernandes da Silva, Fernando da Costa e Silva e D. Eugénia da Silva Campeão; com 125\$00 — 120\$00 — Os Srs. Joaquim Neiva de arvalho e Manuel Fernando Boaventura; com 100\$00 — Os Srs. José Rodrigues de Azevedo, Manuel Viana Torres, Herculano Sampaio, D. Lucinda Queirós Ribeiro, Domingos Freitas, Cândido Ribeiro da Silva, Manuel Sousa Martins, José Fernando Gonçalves de Araújo, Felisberto da Costa Roque, Fernando da Costa Barbosa, D. Maria Francisca Roque Dias, D. Rosa Pereira Ribeiro, José Luciano da Silva e Sá Poças, D. Rosa Fernandes Figueiredo, anónima, D. Beatriz Almeida Torres, José Martins Noyo, anónimo, José Gonçalves de Sá, José Carlos Rainho, José Gomes e José Alves Martins.

Muito obrigado.

Gota a gota...

— «O mundo está doente. Só poderá ser curado desta doença se voltar ao Terço».

— O Terço do Rosário é o remédio para os males do mundo e sê-lo-á também para os males da nossa Pátria».

— O quantas famílias voltaria a paz, se a elas voltasse o Terço! Mas, porque o Terço desapareceu... ficou o cancro que as leva à ruína».

(Padre Gino - estigmatizado)

CELEBRAÇÃO DE MISSAS

Durante o ano de 1984, foram celebradas fora da paróquia de Forjães, a pedido do pároco, 1.671 intenções com o estipêndio total de 501.300\$00. Os recibos encontram-se no cartório paroquial:

Comunidade dos Padres Beneditos de Lisboa, 770; Comunidade dos Padres Beneditos do Colégio de Lamego, 571; Cúria Diocesana de Viana do Castelo, 200; P.e José do Casal Martins, missionário na Guiné, 100; Padre Dr. Sebastião Matos, 30.

Não são mencionados os trintários gregorianos porque os

recibos foram entregues às famílias.

A cada intenção anunciada, afixada ou, simplesmente, anónima com a respectiva esmola ou estipêndio corresponde sempre uma celebração individual. Não há acumulação de estipêndios. Nestas verbas estão incluídas, também, as Alminhas de Madorra.

Isto obriga a um trabalho aturado de contabilidade e correspondência. Sempre que alguém queira entregar directamente nas Casas Religiosas ou Cúria Diocesanas está a prestar uma boa ajuda ao Pároco.

† Agradecimento

Albino da Cruz Martins

Sua esposa e filhos, vêm por este único meio manifestar gratidão a todas as pessoas que participaram no funeral e se associaram à sua dor.

Manuel de Boaventura

Realiza-se em Esposende, em 4, 5 e 6 de Outubro, um colóquio sobre Manuel de Boaventura, promovido pela Casa da Cultura.

MÓVEIS FANY

MOBILIAS EM TODOS OS ESTILOS

Junto ao «Restaurante Martins»

Estás no bom caminho quando te sentires orgulhoso de uma vitória que outros alcançaram.

De «Juventude Rebelde»

Serenamente...

A certeza moral da nossa adesão à CEE em 1 de Janeiro de 1986 já foi considerada um virar de página da nossa história.

Sem ser pessimista, devo dizer que este problema da nossa entrada na Comunidade me tem feito pensar muito, e o acordo obtido não provocou em mim uma alegria por aí além.

Explico porquê. A entrada na CEE pode ajudar à solução dos nossos problemas, mas os nossos problemas não se resolvem pura e simplesmente com a entrada na CEE.

A adesão à CEE não é nenhuma arte mágica que torna trabalhador quem o não tem sido, que leva disciplina aonde a não tem havido, que faz programas a quem improvisa, que racionaliza os gastos de quem não presta atenção a isso.

A adesão à CEE é uma — mais uma — oportunidade que se nos dá. Depende de nós saber ou não aproveitá-la.

Na sua última visita a Braga o ministro do Equipamento Social chamava a atenção para uma coisa muito séria. Com a nossa entrada na Comunidade iremos dispor de meios que até agora não tivemos. Mas precisamos de ter projectos para os saber utilizar e deles tirar partido.

Não basta ter dinheiro; é preciso saber gastá-lo bem.

A crise que atravessamos tem causas que são só nos-

sas. Se nos não modificarmos não há CEE que nos valha.

Se, à hora de escolher uma pessoa, se sobrepuser à sua competência profissional a sua cor partidária ou o seu parentesco; se mantivermos a indisciplina laboral; se continuarmos a não preparar os nossos adolescentes e jovens para o exercício de uma profissão; se gastarmos o tempo em passeatas, manifestações e discursos; se fizermos greves selvagens; se descapitalizarmos empresas mandando dinheiro para fora; se quem ocupa um lugar de responsabilidade procurar

mais servir-se do que servir; se metermos o dinheiro no saco roto de certas empresas; se não investirmos com segurança e não planificarmos cuidadosamente; se aos interesses do povo se sobrepuserem os dos partidos; se agirmos por critérios políticos e não por critérios de rendibilidade, que adianta a adesão à CEE?

A entrada na Comunidade é um desafio que se nos põe, mas depende de nós saber aproveitá-lo, e duvido que isso aconteça se o Governo não tiver a coragem de adoptar as medidas de fundo que há muito se vem dizendo serem necessárias.

S. A.

O MEU SIGNO

*Nasci no período do Signo da Balança,
Numa tarde de Outono abafada e quente,
Por isso mantenho sempre na mente,
Viver em Paz e viver na Esperança;*

*Esperança no porvir, sólido no Amor,
Signo da alegria e pureza na amizade,
Na Justiça julgando com imparcialidade,
Um pouco de romantismo e bom humor;*

*Neste período nascem pessoas de Bem,
Que gostam muito quando gostam d'alguém,
E que desse Amor e amizade seja digno;*

*Reina o BOM SENSO e balança à certeza,
Quando paira no ar alguma incerteza,
E aquela indecisão própria deste SIGNO.*

Jorge Coimbra

Instituto Materno - Infantil

No ano de 1984, o Instituto Materno-Infantil teve o seguinte movimento:

Processos registados — 403; Bebés nascidos — 276; Fetos mortos — 1; Partos — 206, sendo 161 eutócicos (normais) e 43 para-eutócicos (ventosas); Partos gêmeos — 2; Cesarianas — 68; Curetagens — 40; Outras operações (diversas) — 71; Pequena cirurgia sem internamento — 1; Tratamentos s/ internamento — 2; Transfusões — 4; Tratamentos exteriores e infectáveis — 1440.

É de salientar o trabalho, atenção e benemerência

do senhor Dr. Manuel Queirós de Faria e sua equipa directiva.

Mês de Maio

Ao fim da tarde estamos a celebrar o mês de Nossa Senhora.

No dia 2 de Junho será feita a sua conclusão com a procissão de velas a sair da Capela de Nossa Senhora da Graça.

Neste Ano Internacional da Juventude está programada uma participação muito activa de todos os nossos jovens.

Que estes actos de homenagem à Santíssima Virgem sejam um relançar do terço em cada família todos os dias. A crise da família é crise de oração.

«O terço é a oração mais bela do Povo de Deus».

A JUVENTUDE

ONDE NÃO ESTA

- Na idade;
- Nos cabelos compridos;
- Na «apagada e vil tristeza» do cansaço de não fazer nada;
- No «dolce farniente» dos cafés;
- Na cultura biográfica dos artistas de cinema e dos desportistas;
- Na sofreguidão dos prazeres e das drogas;
- Na paz podre;
- Na embriaguez do álcool ou dos divertimentos;
- No esbanjamento da saúde e doutros valores humanos.

ONDE ESTA

- Na produtividade do labor;
- No afincamento do estudo;
- Na contestação das más paixões;
- No heroísmo das batalhas por nobres causas;
- Na generosidade para com os que sofrem;
- No entusiasmo de ser útil;
- Na doação de um ideal sacrificado;
- Na ascendência dum berço humilde para uma promoção conseguida à custa de esforço e mérito próprios;
- Na fidelidade aos compromissos tomados;
- Na defesa dos inocentes, dos fracos e dos oprimidos;
- Na alegria cristalina e radiosa dum coração puro;
- Na coragem das iniciativas arrojadas e beneméritas.

(De «Cavaleiro da Imaculada»)

Comunhão repetida no mesmo dia

O can. 917 do Novo Código diz: «Quem tiver recebido a santíssima Eucaristia pode voltar a recebê-la de novo no mesmo dia, mas somente dentro da celebração eucarística em que participe...».

O termo original «iterum» causou dúvidas. Uns diziam que se poderia comungar em todas as missas, no mesmo dia, sem qualquer limite. Outros que apenas se poderia comungar uma segunda vez, como traduziu a versão italiana.

Feita a consulta à Santa Sé, a resposta foi que só poderia comungar uma segunda vez em cada dia, e esta dentro da celebração eucarística em que se participe.

BOVINA

A Associação Mútua de Seguro de Gado Bovino de Santa Marinha, acaba de constituir nova Direcção: — Presidente, Júlia de Carvalho Pereira; Tesoureiro, António Faria Ribeiro; Secretário, José da Silva Vale; Presidente da Assembleia Geral, Álvaro de Carvalho Lima.

Com 20 anos de vida, a Bovina apresenta um programa actualizado com mais vantagens e regalias. Vale a pena.

Antes sermos enganados do que desconfiarmos dos amigos.

SÍNTESE DE NOTÍCIAS

— O Reverendo Padre Manuel Brito, da vizinha freguesia de S. Paio de Antas, completou 9 anos de paróquia.

Só uma fé inquebrantável explica todo o progresso espiritual e material da sua comunidade nesta caminhada de 9 anos.

— No dia 9 de Junho realiza-se a festividade de Nossa Senhora da Graça, no lugar da Santa.

— Estão a decorrer os trabalhos de pavimentação da estrada de Monte Branco — S. Roque.

— A Irmã Inês do Casal Martins, educadora infantil no Lar de Santo António, em Caminha, em ambiente de recolhimento familiar, celebrou as bodas de prata da sua profissão religiosa. Votos de renovada alegria na Consagração do Senhor.

— A Arcaif, com um programa cheio de realizações, celebrou mais um aniversário.

— O Grupo de Danças e Cantares de Forjães continua a sua preparação para a época de Verão.

— O Grupo de Cavaquinhos participou na festa do 1.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Viatodos.

— A Capela de Nossa Senhora da Graça acaba de

ser dotada com uma porta nova de acordo com o seu estilo.

— Nos dias 20 e 21 de Abril, no Centro Apostólico do Sameiro, 5 elementos da nossa comunidade participaram num curso de Acção Social e Caritativa.

— No lugar do Monte Branco, abriram ao público dois novos snack-bars: o «Café Estrela», de José Manuel Ramos e outro na antiga «Venda do Abel», de Manuel Martins Correia. Para ambos bom negócio.

— Os jovens que façam 18 anos até fins de Maio devem recensear-se.

— A esperança de vida de um indivíduo com 20 anos que ingira bebidas alcoólicas em excesso não ultrapassa os 18,8 anos, isto é, esse indivíduo virá a falecer antes de atingir os 40 anos.

— A tuberculose infantil está a aumentar em Portugal, principalmente devido a contágio, disse um dos responsáveis pela Unidade Pneumotisiologia Infantil do Hospital de Santa Maria.

— Os primeiros jornais portugueses custavam um centavo em 1864, preço que se manteve durante 54 anos.

DESPORTO

Apesar das dificuldades encontradas ao longo do campeonato, o Forjães F. C. conseguiu a permanência na Primeira Divisão Regional.

Os resultados:

A. Caminha, 1 — Forjães, 0
 Forjães, 7 — Meadela, 1
 Forjães, 5 — Castelense, 2
 Cervetra, 1 — Forjães, 0
 Forjães, 1 — Darquense, 2
 Limianos, 2 — Forjães, 0
 Forjães, 3 — Courense, 2
 Lanhelas, 2 — Forjães, 0
 Forjães, 3 — Muia, 1

O Esposende conseguiu manter-se na Terceira Divisão Nacional.

x x x

O Vila Chã, com uma carreira brilhante, conquistou com mérito o 1.º lugar da série e o direito de subir à Segunda Divisão Regional.

x x x

A Direcção do Forjães, com a aquisição do terreno junto ao Campo de Jogos Horácio Queirós, deu um passo importante para melhorar as suas instalações e o consequente aumento para as dimensões normais e regulamentares.

Gampanha de Auxílio

Com 2.900\$00 — Manuel Silva Sá; com 2.000\$00 — Fernando Pereira Torres, anónimo, Fernando Justo de Almeida e Mário Fernandes; com 1.600\$00 — Mário da Costa e Silva; com 1.500\$00 — Fernando Rolo Pereira; com 1.000\$00 — Joaquim Barbosa Cachada, Henrique Torres Magalhães, Joaquim Torres Magalhães, Albino Rolo Pinheiro, José Cruz Lima, José António Rolo Lima Neiva, Carlos Alberto Maciel M. Gomes, Manuel Maciel Martins Gomes, Horácio da Costa e Silva, Salvador Gomes da Silva, António Quintão Pinheiro e José Albino Neiva Sampaio; com 500\$00 — Joaquim Maria Rodrigues C. Lima, Jorge Manuel Sousa Ribeiro, Vitor Manuel Carvalho, José Armando Faria Ferreira, Fernando

Costa Silva, Morência Silva Fernando, Manuel Miranda Peretra, José Maria Silva Cruz, Aníbal Carvalho e 2 anónimos.

Forjães no passado (1843-1859)

Pelo Prof. MÁRIO VILAVERDE

(Continuação)

Em 7 de Janeiro de 1858, é resolvido pela Junta «compor as casas da residência por se acharem muito arruinadas e incapazes de viver nelas, precisando de cal, soalho e mais aprestos».

No mês seguinte foi apresentada à sessão a «despesa anual da Paróquia» assim descrita:

«Para reparos na Igreja — 2.000 reis; para cêra dos irmãos falecidos — 6.160 reis; para missas dos mesmos — 4.000 reis; para o sacristão varrer a Igreja — 880 reis; para 3 alvas novas — 14.400 reis; para consertar a residência: solho, carpinteiro e pregos — 30.800 reis; para cal e caiador — 24.000 reis.

Em 15 de Agosto de 1858 são arrematadas as obras a efectuar na residência como havia sido deliberado na sessão de 7 de Janeiro. Apareceram vários concorrentes. Os serviços de caiador foram entregues ao P.º Manuel José Gonçalves Pereira que se comprometeu a pô-la pronta de cal, telha, condução e feitiço pela quantia de 35.090 reis; a obra de carpinteiro foi entregue ao concorrente Domingos Quintas, da freguesia de Vila Fria, pela importância de 36.000 reis.

Foram estes concorrentes que indicaram os preços mais baixos.

Na sessão da Junta de 25 de Abril de 1859 foi resolvido fazer a regulamentação dos toques dos sinos, nos seguintes termos: «quando morrer alguma pessoa não tocarão os sinos senão por carreiras e de uma à outra deve haver o espaço de duas horas e em cada uma das ditas carreiras não tocarão mais que um quarto de hora: o que assim não fizer pagará de multa 240 reis para as despesas paroquiais, ficando o cozeiro com a obrigação de dar parte do que transgredir esta ordem declarando o seu nome à dita Junta; e não o fazendo assim pagará este de multa 300 reis para as mesmas despesas. A mesma multa pagarão aqueles que se desmandarem quanto aos repiques dos sinos quando morrer alguma criança, porque esta deve ser na forma do costume antigo que é um repique quando o padre sai da casa a acompanhar a criança falecida, outro quando chegar à Igreja e outro ao deitar à sepultura».

(Continua)